

<b>Título</b>	<b>AS PALAVRAS!</b>	
<b>Participantes</b>	Uma turma.	
<b>Palavras-chave</b>	Reflexão metalinguística / Poesia / Escrita.	
<b>Material</b>	Um ou mais exemplares de <b>O sabor das palavras</b> , de Teresa Martinho Marques. Texto base: "Porquê". Cópia do texto para cada criança. Quadro de registo para grande grupo. Vários envelopes com as letras de "PALAVRA", ampliadas. Texto de Eugénio de Andrade: "As Palavras".	
<b>Descrição da actividade</b>	<b>Introdução</b>	– <i>"São como um cristal as palavras. Algumas, um punhal, um incêndio, outras, orvalho apenas."</i> – hoje, começámos com esta poesia, ou melhor, o princípio de uma poesia que o poeta Eugénio de Andrade criou, para falar das palavras. Lembram-se do poema? <i>"São como um cristal as palavras. Algumas, um punhal, um incêndio. Outras, orvalho apenas."</i> Que palavras conhecem que sejam como cristal? E como punhal? E como incêndio? E que sejam orvalho apenas?
	<b>Crianças</b>	<b>Partilha das reflexões em grande grupo.</b>
	<b>Indução 1</b>	– <i>Há tantas palavras. Palavras de muitas formas: redondas, rectangulares, quadradas...</i> Levar o jogo ao limite pedindo também palavras segundo outras características: cores, fáceis ou difíceis, tamanho. – <i>Há palavras compriiiiidas! Quais? Há palavras pequeninas! Quais?</i> Induzir o aparecimento de reflexão de palavras grandes cujo referente é pequeno e palavras pequenas cujo referente é grande; por exemplo: – <i>A palavra <b>Gigante</b> é grande ou pequena? E a palavra <b>libelinha</b>?</i>
	<b>Crianças</b>	<b>Partilha das reflexões em grande grupo.</b>
<b>Indução 2</b>	– <i>Que confusão! E que difícil é ter que olhar as palavras, de tantas maneiras. Não pensem que esta confusão está só na nossa cabeça. Os poetas também se confundem com as palavras e colocam imensos quês e porquês? Pensam os poetas: Porque será que... a palavra GRANDE é mais pequena que PEQUENA.</i> Confirmam, reflectem sobre as duas palavras que acabam de ser escritas no quadro – <i>Porque será que ... a palavra MAIOR e MENOR são do tamanho da palavra IGUAL</i> – continuam comparando os pares: Mais – Menos / Dez – Oito / Filho - Pai / Bolo – Biscoito / Enorme – Pequenino / Homem – Menino / Sol – Terra / Mar - Serra / Céu – Libelinha / Amor – Sonho - coração Escrevem-se as palavras e reflectem sobre o seu tamanho – <i>A escritora Teresa Martinho Marques fez um poema sobre a dificuldade de se perceber o porquê das palavras, serem assim como são. Escutem.</i> Leitura do texto "Porquê".	

<b>Descrição da actividade (continuação)</b>	Crianças	Escuta e/ou leitura. Pode pedir-se a uma criança que faça uma segunda leitura. Podem ter o texto na mão e seguir a leitura do mediador, etc..
	Indução 3	<p>– Como eram os últimos versos?</p> <p><i>Mas para um amor Assim tão pequeno Encontrei uma razão: Se fosse maior Como poderia Morar nas palavras Sonho e coração?</i></p> <p>– Dentro das palavras moram realmente outras palavras. Vamos lá descobrir que palavras moram dentro da palavra “PALAVRA”.</p> <p>São distribuídos envelopes com as letras da palavra “PALAVRA” e em pequenos grupos as crianças vão trabalhando. Pode usar-se o quadro e fazer-se esta descoberta em grande grupo.</p> <p>Encontram-se palavras como: PALA / LAVRA / ALA / PA / LA / PARA.</p> <p><b>P A L A V R A</b></p> <p><b>P A L A V R A</b></p> <p><b>P A L A V R A</b></p> <p><b>P A L A V R A</b></p> <p><b>P A L A V R A</b></p> <p><b>P A L A V R A</b></p> <p><b>P A L A V R A</b></p> <p>...</p> <p>E se alterarmos a ordem das letras ?</p> <p><b>P A L A V R A</b></p> <p>VALA / LAPA / RAPA / PARA / APARA / ALAR / PALRA / PARVA /... Que pequenas frases ou pequenos poemas, poderíamos construir com estas palavras? Ex: “Uma PALA. Uma LAVRA. Uma PALAVRA” – este até explica como se forma a palavra PALAVRA! EX: “No princípio, está a PALA. O LA, no meio está. No fim, pobre de mim, só o VRA.” Ex: “Lavra, lavra e semeia a palavra”</p> <p>O mediador menos experiente deve ter na manga algumas soluções como as anteriormente apresentadas.</p>
	Crianças	<b>Produção de textos individuais ou em grande grupo.</b>

<b>Descrição da actividade (continuação)</b>	<b>Indução 4</b>	<p>– <i>E se tentarmos fazer o mesmo, com outras palavras?</i> <i>Janela / Solidão / Papagaio</i> Desenvolve-se como a situação anterior</p> <p>Ex: JÁ! Quero-te JÁ, NELA! À JANELA EX: Um SOL! Não mo DÃO? Que SOLIDÃO!</p>
	<b>Crianças</b>	<b>Experimentam com uma palavra por grupo, ou tentam fazer colectivamente.</b>
	<b>Fecho</b>	Os pequenos textos produzidos podem ser agrupados num livro de produções e ilustrados, com recortes de revistas, pintados com manchas de cor, etc.
<b>Tempo</b>	60 minutos.	
<b>Observações</b>	As produções serão tanto mais significativas quanto mais sugestivas forem as palavras escolhidas. Até à indução 2 a actividade pode dirigir-se para grupos de 1ºe 2º ano de escolaridade. A partir da indução 3, a actividade poderá desenvolver-se com grupos a partir do 3ºano. A competência leitora do grupo que temos em presença é mais determinante que o nível de escolaridade das crianças. Indução 3 Inspirada em <b>Diário de Classe</b> , Bartolomeu Campos Queirós.	

| Cristina Taquelim |